

EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE: conversando com educadores pelas ondas da rádio UDESC¹

Sonia Maria Martins de Melo*

Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes**

Dilma Lucy de Freitas***

Zuleica Campagna****

Resumo

O programa Educação Sexual em Debate: nas ondas da rádio UDESC é uma Ação do Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual e as Novas Tecnologias. Vem sendo desenvolvido desde 2007 pelo Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Grupo EDUSEX. Trata-se de um grupo que há 20 anos trabalha na sensibilização e reflexão sobre a temática, numa perspectiva emancipatória. A ênfase que hoje se lhe dá são as possíveis aproximações entre uma proposta de educação sexual intencional e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), no caso, o rádio. A seu serviço, o desenvolvimento de novas metodologias para ensino, via pesquisa e extensão. Ambiente: uma universidade pública estadual. Modalidades: curso de pedagogia presencial e ensino a distância

Palavras-Chave: Educação sexual. Programa de rádio. Perspectiva emancipatória. Tecnologias da informação e comunicação.

¹ Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenado pela professora Dra. Sonia Maria Martins de Melo, tendo como participantes docentes voluntárias: Mestres Rose Clér Estivalette Béche; Dilma Lucy de Freitas e Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes. Ex-bolsistas de extensão: Lara Carolina Kemper; Paula Regina Corrêa; Flávia Regina Cristofolini; Raquel Veiga e Maurício Assumpção. Atuais bolsistas de extensão 2010: Mariana Dantas dos Santos e Isadora Cória. Especialista em Educação Sexual: Maryanne Mattos. Técnica Universitária: Zuleica Campagna.

* Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: soniademelo@gmail.com

** Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Centro de Ensino a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina.

*** Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutoranda da Universidade de Lisboa. Bolsista da Fundação de Ciência e Tecnologia de Portugal.

**** Técnica universitária do Centro de Ensino a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Desenvolvimento

O grupo denominado EDUSEX existe há mais de vinte anos na UDESC, a partir da inserção intencional do tema Educação Sexual no currículo de seu curso de Pedagogia presencial, no Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED. Atua, hoje, também na Pedagogia na modalidade a distância, no Centro de Educação a Distância – CEAD -, sempre com o objetivo de sensibilizar as comunidades educativas para reflexões e debates sobre a temática, numa perspectiva emancipatória, integrando ensino-pesquisa-extensão. Hoje, enfatiza-se o desenvolvimento de metodologias que se baseiem no uso das tecnologias da informação e comunicação, disponíveis e gratuitas para uso público. Dentre as tecnologias utilizadas, a rádio educativa de universidades públicas.

O rádio, sendo um veículo de comunicação de massas, pode ser considerado ainda muito expressivo no que tange a novas propostas de ensino a distância, inclusive no apoio ao ensino superior. Desde suas origens no Brasil, o rádio era voltado à educação e à cultura. A primeira emissora fundada no país – Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, por Roquete Pinto – defendia esta necessidade, ou seja, a de cumprir, primeira e basicamente, uma missão educativa.

Para Bianco, no texto Aprendizagem por rádio, inserido em obra organizada por Litto e Formiga (2009):

Na sociedade da informação, o rádio perdeu a centralidade midiática para a televisão, mas ainda mantém forte apelo popular. O meio alcança diferentes segmentos sociais, possui ampla cobertura geográfica e o aparelho de recepção é acessível. A atratividade está em sua linguagem oral de natureza intimista, sugestiva, simples, direta e agradável (p. 45).

Atualmente, o rádio ainda está presente na maioria das casas brasileiras. Várias emissoras estão em atividade, classificadas em comunitárias, educativas e comerciais. Segundo Bianco (2009, p. 2), em nota de rodapé em seu texto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 2004 registra que o rádio está presente em 87,8% dos lares brasileiros. Conforme informação, também citada por Bianco, retirada do relatório “Mídia dados 2006”, do Grupo de Mídia de São Paulo, “ estudos de mercado da Marplan/EGM de 2005 apontam que 90% dos adultos brasileiros ouvem rádio uma vez por semana. Os maiores índices de audiência concentram-se entre pessoas das classes CDE, com

idade entre 30 e 49 anos.”

A Rádio UDESC 100.1 MHz FM (campus I), como parte de uma universidade pública estadual, se enquadra no grupo das educativas. Cumpre a mesma missão das primeiras rádios brasileiras: transmitir programas em apoio à educação e à cultura.

Além de rádios educativas nas universidades, hoje ainda é comum as escolas de outros níveis de ensino procurarem ter sua própria rádio interna (estendendo-se, às vezes, à comunidade), gerida pelos alunos, com o auxílio de seus professores, ou até mesmo de acadêmicos que desenvolvem projetos ligados ao tema nos vários centros de uma instituição de ensino superior. Isto é possível com o uso de *softwares* “free” e “open source” disponíveis, tornando a rádio uma ferramenta preciosa em vários projetos pedagógicos, principalmente em instituições públicas que têm um compromisso social de democratização do acesso a uma aprendizagem qualificada, numa perspectiva inclusiva, possibilitada pela educação a distância.

A existência da rádio na UDESC, portanto, permite que projetos das mais diversas áreas possam utilizar o espaço que ela proporciona, pois, além de operar pela frequência 100.1MHz FM, também está disponível na internet². Esta última alternativa torna a rádio acessível de qualquer lugar. Tendo em vista essa transmissão de conhecimento “via ondas da rádio”, portanto, a temática da Formação de Educadores e Educação Sexual também pode e deve ser abordada nesse meio de comunicação, por seu contato direto com grande parte da comunidade catarinense. Seu público, no caso, são os municípios no entorno da capital do estado de Santa Catarina.

Nessa vertente pedagógica do uso da rádio, com o objetivo de contribuir cada vez mais com este processo de sensibilização da comunidade da Grande Florianópolis³ sobre a temática que é eixo do trabalho do Grupo EDUSEX, como apoio estratégico da extensão aos projetos integrados de ensino de graduação e pós-graduação e às pesquisas na área, o programa Educação Sexual em Debate: nas ondas da rádio UDESC (campus I) desenvolve-se como projeto extensionista vinculado ao programa Formação de Educadores e Educação Sexual e Novas Tecnologias, produzido pelo Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual – CNPq/Universidade do Estado de Santa Catarina.

² http://www.udesc.br/make_page.php?id=36

³ Região que compreende os municípios de Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São José, São Pedro de Alcântara e Tijucas. Disponível em: <http://www.granfpolis.org.br/municipios/index.php>. Acesso em: 8 mar. 2009.

Em seu planejamento e execução, o programa conta com toda a equipe EDUSEX, formada de pesquisadores, extensionistas, docentes (doutores, mestres e especialistas), bolsistas de extensão e pesquisa, discentes de graduação e mestrados. Conta, ainda, com o precioso apoio de jornalistas e bolsistas da rádio e de técnicos da UDESC Virtual do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC.

Elaborado para ir ao ar semanalmente, ao vivo, em formato simples de “um bate-papo descontraído entre educadores”, todas as sextas-feiras, das 10h00 às 10h30 na Rádio UDESC 100.1 MHz FM, com espaços interativos de intervenção dos ouvintes via telefone e *e-mail*, trabalha um tema definido no planejamento. Conta com especialistas na área, com convidados e entrevistados em dia previamente anunciado, além de oferecer sugestões de livros e filmes sobre a temática que está apresentando e debatendo.

Reverendo a caminhada, há que registrar a origem da proposta: convite e incentivo da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade – PROEX/UDESC - em 2006, para o uso dessa mídia pelos extensionistas da universidade, por meio da Rádio UDESC. Foi na oportunidade que a Equipe EDUSEX percebeu a possibilidade de ampliar os debates e reflexões sobre educação e sexualidade em programas-pilotos, usados como ferramenta pedagógica de apoio ao trabalho do grupo. Essas intervenções, mesmo que não-regulares, em espaços abertos na programação da mídia referida, foram muito produtivas, mas inicialmente sem regularidade.

Com a sedimentação da proposta, tornada então significativa ação em Programa de Extensão, o programa denominado “Educação Sexual em Debate: nas ondas da rádio UDESC” iniciou sua trajetória, sistematizada em agosto de 2007. Nesse espaço regular semanal, como já mencionado, extensionistas, pesquisadores e docentes ligados à área são convidados a contar suas experiências e trajetórias aos ouvintes, ampliando, assim, as trocas de experiências e a reflexão sobre a sexualidade como dimensão inerente ao ser humano.

No final de 2007, diante da receptividade do público ouvinte e do envolvimento dos convidados a participar da discussão da temática, decidiu-se dar continuidade à ação de extensão em 2008. Hoje, 2010, o programa ainda está no ar, já com mais de 60 emissões realizadas, sempre ressignificadas conforme as necessidades de aprofundamento surgidas no decorrer do processo, em decorrência da avaliação processual realizada pelo grupo.

Como expressão de alguns dos resultados da caminhada realizada, transcreve-se no quadro abaixo o registro dos diversos temas e do rico perfil dos participantes em 2008, como exemplo de quanto o programa sensibilizou e sensibiliza os ouvintes da Grande Florianópolis (aí incluído o universo de nossos alunos de graduação e pós-graduação) e esimula os debates:

| TEMA | RESPONSÁVEL |
|--|--|
| Por que ficamos inibidos para falar de sexualidade?" | Grupo EDUSEX |
| Manifestações da sexualidade infantil | Professora dra. Claudia Maria Ribeiro, da UFL – Universidade Federal de Lavras |
| Sexualidade, velhice e educação sexual | Professora MSc. Rosa Cristina Cavalcanti de Albuquerque Pires, do Grupo EDUSEX - Formação de educadores e Educação Sexual CNPq-UDESC |
| Masculinidade | Professora MSc. Dilma de Freitas, da Equipe EDUSEX e professora do CEAD/UDESC |
| Sexo e poder | Professor dr. Tito Sena, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED/UDESC |
| História da sexualidade | Professora MSc. Juçara Cabral, educadora pioneira na causa da educação sexual no estado de Santa Catarina |
| Violência sexual | Professora MSc. Vera Márcia Marques Santos, doutoranda na UNISINOS e membro do Grupo EDUSEX |
| O fim do desejo no casamento sem fim | Rejane Wilke, jornalista e especialista em Educação Sexual pela UDESC |
| Adolescência e sexualidade | Professora MSc. Patrícia de Oliveira e Silva Pereira Mendes, Equipe EDUSEX e docente CEAD/UDESC |
| Homossexualidade | Toni Reis, presidente da Associação Brasileira GLBT e professora Dra. Mary Neide Damico Figueiró, da Universidade Estadual de Londrina - UEL |
| Educação sexual na escola | Professora Dra. Isaura Guimarães, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP |

| | |
|--|--|
| Sexualidade e corporeidade | Professora Dra. Sonia Maria Martins de Melo, coordenadora do programa na UDESC, Grupo EDUSEX |
| Educação sexual também é prevenção: Um estudo comparativo de conhecimentos e atitudes sobre HIV/AIDS no Brasil e em Portugal | Dra. Graziela Raupp Pereira, pós-doutoranda da Universidade de Aveiro, Portugal, bolsista da Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal |
| Sexualidade e deficiência | Professora Dra. Ana Cláudia Bortolozzi Maia, da Universidade Estadual Paulista - UNESP -- Campus de Bauru |
| Educação sexual | Professora Dra. Jimena Furlani, docente FAED/UDESC, do Grupo de pesquisa relações de gênero e família CNPq-UDESC |
| Educação sexual na infância | Equipe EDUSEX |
| Família e divórcio | Dra. Marlene de Fáveri, docente FAED/UDESC, do Grupo de pesquisa relações de gênero e família |
| Conversando sobre a sexualidade adolescente | Equipe EDUSEX |
| Direitos sexuais como direitos humanos | Equipe EDUSEX |
| Família e escola: instâncias que sempre educam sexualmente | Equipe EDUSEX |
| Perfil do educador sexual | Equipe EDUSEX |
| Estigma e preconceito | Professor Dr. Ari Fernando Maia, Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Bauru |
| Sexualidade e surdez | Professora MSc. Rose Clér Estivaleta Beche, docente do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC |
| Educação sexual em Portugal e no Brasil | Professora Dra. Maria Isabel Chagas, da Universidade de Lisboa, Portugal |
| Nos tempos do Ginásio: perspectivas de gênero | Professor Dr. Norberto Dallabrida, docente |

| | |
|---|---|
| | FAED/UDESC |
| Namorar/ficar na visão dos educadores | Equipe EDUSEX |
| Sexualidade e mídia | Equipe EDUSEX |
| Gravidez na adolescência | Equipe EDUSEX, com entrevistas de mães adolescentes |
| Desenvolvendo projetos de educação sexual intencional na escola | Equipe EDUSEX |
| A educação sexual e a mídia | Maryanne Mattos, especialista em Educação Sexual |
| A educação sexual na Escola de Pais | Dr. Jairo Brincas, da Escola de Pais |
| A relação família e escola frente à educação sexual | Equipe EDUSEX |
| A sexualidade infantil | Equipe EDUSEX |
| A Educação sexual em debate | Retrospectiva anual realizada pela Equipe EDUSEX |

Com a já referida reedição do Programa de Extensão Formação de Educadores e Educação Sexual e Novas Tecnologias, em andamento, e com cronograma previsto até dezembro de 2010, o programa Educação Sexual em Debate: nas ondas da rádio UDESC continua, atualmente na Etapa IV. Prossegue em sua caminhada, buscando dar realidade ao princípio de que os seres humanos se educam uns aos outros nas relações sociais que estabelecem ao produzirem suas vidas, em relações sempre sexuadas. Pelo rádio ou fora dele, estamos em processo constante de educação e educação sexual, pois somos seres humanos maravilhosamente sexuados.

Há que reforçar, em relação a educação e sexualidade, que o aprofundamento teórico das reflexões divulgadas por meio da rádio é permanentemente reforçado pela importante conexão com as iniciativas integradas de Pesquisa, Extensão e Ensino do Grupo Formação de Educadores e Educação Sexual – EDUSEX.

Essa integração é que torna possível que as entrevistas e gravações concedidas ao programa Educação Sexual em Debate, com a generosa autorização dos participantes, sejam utilizadas também para a produção de outros materiais didático-pedagógicos em outras mídias. Citamos, como exemplo, a gravação dos programas em Cds, com distribuição gratuita

para educadores e educadoras⁴, especialmente das redes públicas de ensino, bem como pela disponibilização dos programas já realizados no site do Centro de Educação a distância, com acesso fácil e livre para todos os usuários desse espaço⁵. Dentre eles, os alunos dos cursos de Pedagogia já citados, que hoje formam um contingente de 15.000 pedagogos e pedagogas, a maioria profissionais de educação atuantes nas salas de aula das redes públicas de ensino do estado de Santa Catarina.

Além disso, pretende-se, nesta etapa, ampliar o alcance das discussões, disponibilizando os programas gravados a outras emissoras da Rádio UDESC: Campus de Joinville (Centro de Ciências Tecnológicas – CCT) e de Lages (Centro de Ciências Agro-Veterinárias – CAV). Também serão ampliados o debate e a sensibilização por meio de outras mídias, pois o desenvolvimento de um programa para televisões educativas, com o mesmo nome do programa de rádio, é meta de um projeto de pesquisa 2009-2010, atualmente em andamento sob a responsabilidade do grupo nas instâncias devidas na universidade.

Também com a inserção do CEAD-UDESC em 2009, 2010 e 2011 na Universidade Aberta do Brasil, com o re-oferecimento de seu curso de Pedagogia na modalidade a distância dentro de Programa de Formação de Professores do Governo Federal, que irá atingir mais 5.700 profissionais da educação catarinense, ficam em muito aumentadas as possibilidades de uso do material produzido nos programas de rádio. Independente do meio de acesso – site, cópias em várias linguagens midiáticas (Cds, pen-drives, etc.) -, continuam inalterados os objetivos assim como o apoio ao ensino.

Toda essa jornada do Grupo EDUSEX na mídia rádio, e suas estreitas interfaces com a pesquisa e com o ensino em várias outras linguagens midiáticas, é realizada compreendendo a educação como um processo dialético de interação que nos faz seres humanos cada vez melhores, pois reafirmamos que todo processo educativo é também um processo de educação sexual.

Afinal, “somos todos educadores sexuais, quer nós saibamos ou não, quer nós queiramos ou não” (MELO e POCOVI, 2002, p. 35), seja reprimindo, negando, omitindo, ou então, como propõe o Grupo EDUSEX, considerando esta importante dimensão humana

⁴ Cópias desse Cd também foram distribuídas aos 300 (trezentos) participantes do I Congresso Brasileiro de Educação Sexual – III Simpósio de Educação Sexual PR SP SC – I Colóquio de Pesquisadores Iniciantes em Educação Sexual, realizado de 21 a 24 de agosto de 2008, na UNESP Campus Araraquara, evento este organizado pela UNESP/UDESC/UDEL, com apoio de vários Grupos de Pesquisa na área, inclusive o Grupo EDUSEX.

⁵ (visite <http://sistemas.virtual.udesc.br/sistemas/noticias/noticias/noticias.php?id=216>)

como maravilhosamente inerente ao "ser" humano.

Concordamos com a definição de sexualidade de Figueiró (2006):

uma dimensão humana que vai além de sua determinação biológica, pois é também culturalmente determinada. As informações sobre ela trabalhadas na escola precisam envolver reflexão, tanto individual, quanto coletiva, pois é esse o exercício que permitirá ao educando reconhecer-se como sujeito de sexualidade, capaz de construir relações mais saudáveis e positivas, capaz, ainda, de identificar possibilidades de intervir no curso de sua vida e da coletividade (p. 17).

Na abordagem do grupo, seja em que mídia isto ocorra, com vistas a construir uma educação para a emancipação humana, entendemos ser necessário pensar sempre numa proposta de educação sexual intencional que busque contribuir com o indivíduo na vivência plena de sua sexualidade, pautada nos Direitos Sexuais como Direitos Humanos Universais⁶.

Compreendemos que qualquer luta por direitos humanos que não inclua a questão dos direitos sexuais se torna uma falácia, pois fragmenta o existir humano, com sérias consequências desumanizadoras. Esses direitos são por nós entendidos como ação afirmativa da maravilhosa dimensão da sexualidade, dimensão essa inseparável do existir humano em sua corporeidade (MELO, 2004).

A educação sexual que se busca construir pressupõe considerar também o resgate de competências e habilidades que se devem desenvolver por meio de constante reflexão e pelo exercício de uma permanente análise crítica. As competências e habilidades nos auxiliam no processo de desvendamento de contradições e na desconstrução de nossos preconceitos em relação à sexualidade humana.

Com essa abordagem, será possível caminhar na construção de um processo sempre sexuado de educação e, consciente dessa dimensão, que se expresse em ações educativas mais humanizadas junto a crianças, adolescentes, adultos e idosos – todos seres que são/somos “maravilhosamente sexuados”. Há um currículo oculto da educação sexual a desvelar, inclusive com o uso de rádios educativas.

Essa educação é entendida como construção humana e, portanto, plena de possibilidades de reconstrução, pois caminha na direção do reconhecimento da possibilidade de vivê-la numa perspectiva intencional emancipatória, contrapondo-a a uma vertente repressora e desumanizante.

Neste sentido, a mídia rádio tem sido e é uma ferramenta preciosa⁷ se tivermos o

⁶ Declaração “construída e aprovada em plenário do XV Congresso Mundial de Sexologia, realizado na China em 1999” (MELO e POCIVI, 2002, p. 44).

⁷ Neil Postman registra na sua obra “Tecnopólio. A rendição da cultura à tecnologia (1994, p. 77), que só nos

cuidado de atentar sempre, em seu uso, como no das demais tecnologias, de evitar caminhar em direção ao tecnopólio, como nos alerta Postman. Este autor afirma que no tecnopólio é “cortado o elo entre a informação e o propósito humano, isto é, a informação aparece de forma indiscriminada, dirigida a ninguém em particular, em enorme volume e em altas velocidades, e desligada de teoria, sentido ou propósito” (1994, p. 78).

No prefácio do livro de Eduardo Meditsch, o jornalista Heródoto Barbeiro atenta para o fato de que a mídia “se transformou no intelecto orgânico de classes, grupos ou blocos de poder dominantes no mundo” (MEDITSCH, 2007, p. 17). Isto nos leva ao resgate da importância do uso pedagógico da mídia rádio no campo educacional, na perspectiva de uma tecnologia possível de ser transformada “num intelectual orgânico”, sempre com a devida clareza da não-neutralidade das tecnologias e, mais ainda, de sua dimensão política e da influência de seu alcance.

Nessa direção, o rádio é um importante veículo. Chega a todos os lugares. Seus aparelhos receptores tem baixo custo. Sua linguagem é acessível e de fácil compreensão, com predomínio no enfoque coloquial. Tem possibilidade de atingir, como vimos, um grande público (SOUZA e SOUZA, 2007).

Dialogando com Lévy (1990, p. 236, 237 apud MEDITSCH), concordamos: as tecnologias, “ao definirem em parte o ambiente ou os condicionamentos materiais das sociedades, ao contribuírem para estruturar as atividades cognitivas dos coletivos que as utilizam, elas condicionam o devir do grande hipertexto”.

SOUZA e SOUZA (2007) esclarecem que, embora o potencial educativo da mídia rádio seja aparentemente de conhecimento de todos, as universidades precisam utilizar pedagogicamente melhor esta ferramenta tecnológica de comunicação em todo o seu potencial, especialmente as que possuem esse recurso midiático. E acrescentaríamos: mais especialmente ainda, as universidades públicas.

Considerações finais

As rádios caracterizam-se pelo contato rápido e muito próximo com seus ouvintes. Por meio de sua grande interatividade, possibilitam a preservação de laços culturais,

Estados Unidos existem mais de 500 milhões de aparelhos de rádio. Já no endereço <http://www.rádios.com.br/> podemos perceber a abrangência dessa mídia entre a população brasileira.

contrariamente ao que muitas vezes se apresenta como "novo" em outras mídias.

Pensar no potencial das emissoras de rádio para auxiliar a extensão universitária brasileira, na sua contribuição a processos concretos de ensino formal e informal, que busquem a inclusão social, em suas várias nuances e aspectos, já que essa mídia é ainda muito acessível às massas, é também considerá-la importante ferramenta para disseminar uma proposta de educação sexual emancipatória, na direção da transformação social que vislumbramos e acreditamos ser do “reino das possibilidades” e não das probabilidades.

Acreditamos porque esta caminhada extensionista nos tem permitido a vivência do “reino das possibilidades” como fato concreto: uma rádio universitária numa instituição pública, como mídia despojada e não dispendiosa, utilizada em ações extensionistas intencionais, rigorosamente planejadas, pedagogicamente implantadas e implementadas em processos de socialização e produção dos conhecimentos, vividas em estreita interface com ensino e pesquisa, indo com rapidez e muita efetividade de comunicação do público (espaço e custos) ao PÚBLICO (sujeito maior).

Não é esta uma das funções sociais das universidades públicas, que devem ter como seu ponto forte uma educação de qualidade para todos?

Fica aqui o convite para que ouçam (ou acessem) o Programa “Educação Sexual em debate: nas ondas da Rádio UDESC” (100.1) e fortaleçam, com suas preciosas participações, as possibilidades de ação no campo da educação sexual, realizada intencionalmente pelo caminho da extensão universitária, entrelaçada com as atividades de ensino e os projetos de pesquisa de um grupo que, há mais de 20 anos tem na sensibilização sobre o tema o seu eixo principal de atuação, por entender que a repressão sexual e a repressão social nascem do mesmo tronco, como tristes irmãs gêmeas, e que a liberdade passa também por Eros, como apontou Marcello Bernardi (1985).

DISCUSSING SEXUAL EDUCATION: talking with educators using UDESC radio waves

Abstract

The Sexual Education Debate program on UDESC radio is an action of the Extension Program for the Training of Educators and Sexual Education and New Technologies, which has been developed since 2007 by the Research Group for the Training of Educators and Sexual Education CNPq/UDESC - Santa Catarina State University, EDUSEX group. This group has worked for 20 years on the awareness and reflection on the theme from an emancipative perspective which nowadays emphasizes the possible approach between a proposal of intentional sexual education and the use of information and communication technologies (TIC), with the development of new teaching methodologies, through research and extension, from the regular Pedagogy Course

and in the distance education modality in a public university.

Keywords: Sexual education. Radio program. Emancipative perspective. Information and communication technologies.

Referências

BERNARDI, M. **A deseducação sexual**. São Paulo: Summus Editora, 1985.

BIANCO, N. R. D. Aprendizagem por rádio. LITTO, F.M. FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CABRAL, Juçara T. **A sexualidade no mundo ocidental**. Campinas: Papyrus, 1995.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

FREITAS, Dilma L. et al. **Educação e Sexualidade**: conversando sobre a sexualidade adolescente. 2. ed. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2004.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MEDRADO, D. B. **O masculino na mídia**. Repertório sobre a masculinidade na propaganda televisiva. 1997. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MELO, Sonia M. M. de e POCOVI, Rosi. Educação e Sexualidade. **Caderno Pedagógico**, v.1. Florianópolis, SC: UDESC, 2002.

_____. **Corpos no Espelho**: a percepção da corporeidade em professoras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio**. A rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

SOUZA, Iara de e SOUZA, Carlos Alberto de. O poder da rádio na era da educação a distância. **Relatório de Pesquisa UNIVALI**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2009.